

# CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS



*"Assim, em tudo, façam aos outros o que  
vocês querem que eles lhes façam;  
pois esta é a Lei e os Profetas".  
(Bíblia, Mateus 7:12)*

1ª Edição - 2017

**Aldair Ribeiro dos Santos**  
Organizador

Atualmente, o nome correto para se referir à pessoa que tenha algum tipo de deficiência é “**PESSOA COM DEFICIENCIA**” com a sigla PcD ou PCD. **Não se usa mais expressões como *Pessoa com necessidades especiais, Pessoa portadora de necessidades especiais* e nem *Pessoa portadora de deficiência*** (conforme o Decreto Federal nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o qual promulga no Brasil a Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados pelos Estados-membros em Nova York, em 30 de março de 2007).

### **CONVIVENDO COM O CADEIRANTE (QUE USA CADEIRA DE RODAS)**

- Não segure nem toque na cadeira de rodas. A cadeira como que *faz parte* do corpo da pessoa. Apoiar-se ou encostar-se na cadeira é o mesmo que apoiar-se ou encostar-se na pessoa.
- Se você desejar, ofereça ajuda, mas não insista. Se precisar de ajuda, ele (a) aceitará seu oferecimento e lhe dirá o que fazer. Se você forçar esta ajuda, isso pode às vezes até mesmo causar insegurança.
- Não tenha receio de usar palavras como "caminhar" ou "correr". Os cadeirantes também as usam.
- Quando você e um cadeirante quiserem sair juntos, preste atenção para eventuais barreiras arquitetônicas, ao escolherem um restaurante, uma casa, um teatro ou outro lugar que visitarem.
- Se a conversa durar mais que alguns minutos, sente-se, se possível, de modo a ficar no mesmo nível do olhar do cadeirante. Para uma pessoa sentada não é confortável ficar olhando para cima durante um período relativamente longo.
- Não estacione seu automóvel em lugares reservados ao cadeirante. Tais lugares são reservados por necessidade e não por conveniência. O espaço reservado é mais largo que o usual, afim de permitir que a cadeira de rodas fique ao lado do automóvel e o cadeirante possa sair e sentar-se na cadeira de rodas, e vice-versa. Além disso, o lugar reservado é próximo à entrada de prédios para facilitar o acesso dessas pessoas.
- Ao ajudar um cadeirante a descer uma rampa inclinada, ou degraus altos, é preferível usar a "marcha a ré" na cadeira, para evitar que, pela excessiva inclinação, a pessoa perca o equilíbrio e possa cair para frente.

## CONVIVENDO COM QUEM USA MULETAS

- Acompanhe o ritmo de sua marcha.
- Tome os cuidados necessários para que ele (a) não tropece.
- Deixe as muletas sempre ao alcance das suas mãos.

## CONVIVENDO COM O DEFICIÊNTE VISUAL OU CEGO

- Ofereça sua ajuda sempre que um (a) cego (a) parecer necessitar.
- Mas não ajude sem que ele (a) concorde. Sempre pergunte antes de agir. Se você não souber em quê e como ajudar, peça explicações de como fazê-lo.
- Para guiar uma pessoa cega, **ela deve segurar-lhe** pelo braço, de preferência, no cotovelo ou no seu ombro. Não a pegue pelo braço; além de perigoso, isso pode assustá-la. À medida que encontrar degraus, meios fios e outros obstáculos, vá orientando-a verbalmente. Em lugares muito estreitos para duas pessoas caminharem lado a lado, ponha seu braço para trás de modo que a pessoa cega possa segurar e seguir-lhe.
- Ao sair de uma sala, informe o (a) cego (a) que vai sair; é desagradável para qualquer pessoa ficar falando sozinho. Não evite palavras como "cego", "olhar" ou "ver"; os (as) cegos (as) também as usam.
- Ao explicitar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível. Não se esqueça de indicar os obstáculos que existem no caminho que ela vai seguir. Como algumas pessoas cegas não tem memória visual, não se esqueça de indicar as distâncias em metros ou passos (p.ex. "uns vinte passos para frente"). Mas se você não sabe corretamente como direcionar uma pessoa cega, diga algo como "*eu gostaria de lhe ajudar, mas como é que devo descrever as coisas?*" Ele (a) lhe dirá.
- Ao guiar um (a) cego (a) para uma cadeira, guie a sua mão para o encosto da cadeira, e informe se a cadeira tem braços ou não. Num restaurante, é de boa educação que você leia o cardápio e os preços.
- **Uma pessoa cega é como você, só que não enxerga; trate-a com o mesmo respeito que você trata uma pessoa que enxerga.**
- Quando você estiver em contato social ou trabalhando com pessoas com deficiência visual, não pense que a cegueira possa vir a ser problema e, por isso, nunca as exclua de participar plenamente, nem procure minimizar tal participação. Deixe que elas decidam como participar. Proporcione à

pessoa cega a chance de ter sucesso ou de falhar, tal como qualquer outra pessoa.

- Quando são pessoas com visão ausente ou baixa visão (alguém com sérias dificuldades visuais), proceda com o mesmo respeito, perguntando-lhe se precisa de ajuda, quando notar que ela está em dificuldade.

### **CONVIVENDO COM O DEFICIÊNTE AUDITIVO (DA) OU SURDO**

Muitas pessoas consideram problemas de audição uma questão só do deficiente, mas lembre-se de que o ato de se comunicar envolve mais de uma pessoa, e é depositada responsabilidade maior no comunicador (pessoa sem deficiência) e menos no receptor (deficiente auditivo).

A DA tem graus que vai desde leve perda auditiva até perda severa e completa. Se a perda auditiva ocorrer aos poucos, em algumas frequências do campo de audição, pode chegar ao ponto da pessoa *ouvir*, mas não *entender* os sons.

A DA é uma deficiência que você não “vê” de imediato na pessoa, o que causa muitas dificuldades, mas o amparo e compreensão dos amigos, família e atendentes diversos, são fundamentais na busca pela qualidade de vida do DA/Surdo.

- Fale claramente, num tom normal de voz, distinguindo palavra por palavra, mas não exagere. Fale com velocidade normal, salvo quando lhe for pedido para falar mais devagar ou mais alto.
- Cuide para que o deficiente auditivo enxergue sua boca. A leitura dos lábios fica impossível se você gesticula, fala comendo, põe a mão ou alguma coisa na frente dos lábios, ou fica a contraluz.
- Fale sempre de frente pra pessoa, nunca no lado, muito menos atrás dela.
- Mudar frases não compreendidas ao invés de repetir, já que o deficiente auditivo pode compreender melhor outras palavras.
- Gritar nunca adianta, geralmente atrapalha o entendimento, especialmente se a pessoa com deficiência estiver usando um aparelho auditivo.
- Seja expressivo na face e nos gestos. Como os DA/Surdos não podem ouvir as mudanças sutis do tom de sua voz indicando sarcasmo ou seriedade, eles "lerão" as suas expressões faciais/gestos ou movimentos do seu corpo para entender o que você quer comunicar.

- Se você quer falar a uma pessoa surda, chame atenção dela, seja sinalizando com a mão ou tocando no seu braço. Enquanto estiverem conversando, mantenha contato visual. Se você olhar para outro lado enquanto está conversando o deficiente auditivo pode pensar que a conversa terminou.
  - Se você tiver dificuldades para entender o que uma pessoa surda está falando, peça que ela repita. Se ainda não entender, peça-lhe para escrever ou digitar no celular (bloco de notas) ou num aplicativo de celular (whatsapp). O que interessa é comunicar-se com a pessoa surda. O método não é o que importa.
  - Se o surdo está acompanhado por um intérprete de Libras, fale diretamente à pessoa surda, não ao intérprete.
  - Ao planejar um encontro, lembre-se que os avisos visuais são úteis aos participantes surdos.
  - Se forem ver um filme em casa, providencie no Menu do DVD para aparecer a legenda do filme. Se for na TV, acione no controle a legenda oculta, geralmente identificada como CC (*Closed Caption*). Se for ao cinema, escolha um filme legendado (reclame com o gerente se o cinema não oferecer isso).
  - Falar num ambiente ruidoso (música, TV, conversas...) dificulta o entendimento, principalmente se a pessoa usar aparelho auditivo. Chame-o para um lugar externo ou mais silencioso.
  - Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, peça para que repita ou escreva. Geralmente, as pessoas surdas não se incomodam de repetir quantas vezes for preciso para que sejam entendidas.
  - Não jogue *culpa* na pessoa deficiente pela frustração na comunicação dizendo "*você não está entendendo*", "*você não ouviu direito*", pois a isso significa que **você** falhou em comunicar.
  - O Brasil tem duas línguas oficiais: o Português e a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Aprenda a LIBRAS, isso é um gesto de amor!
- **INFORMAÇÕES A MAIS PARA ATENDENTES DE CLÍNICAS E MÉDICOS** (Principalmente clínicas de otorrinos e fonoaudiologia, as quais recebem o maior público de DA/Surdos):

- Disponibilize o aplicativo **Whatsapp** da clínica para marcação de consulta.
- Não fale gritando no telefone, isso dificulta mais a compreensão. Se tiver que ligar, ligue para o celular do DA/Surdo e não pra fone fixo (geralmente o som do celular é melhor que o som de fone fixo). Ligue somente se não conseguir via mensagem de texto. Tenha na agenda um fone de um parente que seja ouvinte.
- Parece-me que os balcões de clínicas foram feitos para distanciar e esconder a atendente então, por favor, levante-se e aproxime-se para atender um DA/Surdo.
- Não fale com o DA/Surdo olhando para o seu computador ou escrevendo ou fazendo outra coisa. Posicione seu rosto de frente para a pessoa para que ela possa ler seus lábios.
- Ao atendê-lo desligue a TV da sala ou deixe com volume baixo, pois o ruído-ambiente atrapalha muito a compreensão para quem usa aparelho auditivo.
- Se o DA/Surdo estiver assistindo a TV, ponha-a sempre no modo com legenda (CC - *Closed Caption*), senão a pessoa não compreenderá o som da TV misturado ao ruído-ambiente.
- Geralmente os ambientes de clínicas e consultórios são extremamente reverberantes, fato que dificulta a compreensão auditiva do DA/Surdo. Providencie revestimentos acústicos ou cortinados para os ambientes. Isso ajudará a amortecer os sons/ruídos nas paredes das salas.
- Para médicos e atendentes: Aprenda a linguagem de LIBRAS!
- Ponha-se no lugar do DA/Surdo e trate-o como gostaria de ser tratado.

### **CONVIVENDO COM PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL**

- A pessoa com paralisia cerebral anda com dificuldade ou não anda, pode ter problemas de fala. Seus movimentos podem ser estranhos ou descontrolados.
- Pode, involuntariamente apresentar gestos faciais incomuns, sob a forma de caretas. Geralmente, porém, trata-se de uma pessoa inteligente e sempre muito sensível - ela sabe e compreende que não é como os outros.

- Para ajudá-la, não a trate bruscamente. Adapte-se ao seu ritmo. Se não compreender o que ela diz, peça-lhe que repita: ela compreenderá.
- Não se deixe impressionar pelo seu aspecto. Aja de forma natural... sorria... Ela é uma pessoa igual a você.

### **CONVIVENDO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

- Cumprimente a pessoa com deficiência intelectual de maneira normal e respeitosa, não se esquecendo de fazer o mesmo ao se despedir. As pessoas com deficiência intelectual são, em geral, bem dispostas, carinhosas e gostam de se comunicar.
- Dê-lhes atenção, dirigindo-lhes palavras como: "que bom que você veio", "gostamos quando você vem nos visitar", tentando manter a conversa até onde for possível.
- Seja natural. Evite a superproteção. A pessoa com deficiência intelectual deve fazer sozinha tudo o que puder; ajude-a quando realmente for necessário.
- Lembre-se: deficiência intelectual pode ser consequência de uma doença, mas não é uma doença; é uma "condição de ser". Nunca use expressões preconceituosas como "doentinho", "doidinho", "lélé", quando se dirigir ou se referir a uma pessoa com deficiência intelectual.
- Não se esqueça: deficiência intelectual não é doença **mental**. Uma pessoa com deficiência intelectual, é em primeiro lugar, uma pessoa.
- Enquanto for criança, trate-a como criança. Quando for adolescente ou adulto, trate-o como tal.

### **PORQUE VOCÊ NÃO VÊ TANTAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS?**

- Porque não podem andar de ônibus e outros veículos que as conduzam a lugares públicos.
- Porque não há acessibilidade para elas em ruas, calçadas, prédios públicos e de lazer. Quando há rampas, algumas estão fora do padrão, tão íngremes que o cadeirante não consegue subir.
- Porque não há interpretes de Libras, placas de identificação em Braille, piso podotátil (para o cego guiar-se), na maioria dos prédios públicos e ambientes de lazer, cultura e saúde.
- Não há locais e prédios públicos com banheiros adaptado para elas.

- Porque não recebem formação profissional para integrar-se ao trabalho.
- Porque muitas famílias as escondem por vergonha.

### O QUE VOCÊ PODE FAZER POR ELAS?

- Faça-lhes companhia.
- Ajude-as a viajar e transportar-se.
- Ajude-as a estudar, fazer faculdade e encontrar um emprego.
- Inclua-as nos seus divertimentos.
- Lute pela inclusão e acessibilidade no seu local de trabalho.
- Quando você empregar pessoas, utilize a cota de contratação de pessoas com deficiência (obrigatório por Lei) e contrate outros além da cota legal.

---

#### FONTES:

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SDH/PR Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD

Folheto "*Handicaps*", elaborado pelo Movimento de Mulheres Jovens. Paris - França - Barrier Awareness - Handicapped Access Office - Citizen Action and Public Information Department -16 de novembro de 1982.

Revista Sentidos - disponível em <http://educaofisicaadaptadaeeducacaoespecial.blogspot.com/2009/12/como-lidar-com-pessoa-com-deficiencia.html>

Texto online "O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência" - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, disponível em [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)

<http://www2.camara.gov.br/responsabilidade-social/acessibilidade/Como-lidar.html>

<http://educamais.com/alunos-com-deficiencia-auditiva/>

<http://www.prodiam.sp.gov.br/acess/>

<http://www.mbonline.com.br/cedipod/index.htm>

<http://www.lerparaver.com/ajudadeficientes.html>

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/legislacao>

Acréscimos pessoais do organizador na parte de deficiência auditiva.

Organização e acréscimos:  
**Aldair Ribeiro dos Santos**

Deficiente auditivo, Técnico Judiciário, Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialização em Alfabetização, Especialização em Gestão Escolar, MBA em Gestão Pública e Gerência de Cidades, Estudante do Curso Superior em Gestão Pública, "*Prêmio Professor Excelência do Estado de Roraima – 2008/2009*" (maior reconhecimento do magistério no Estado de Roraima), casado com Renata, a mais linda poesia, pai da Verônica, o mais belo dos contos.

Contatos:  
(whats) (95) 9 9964 1934  
(95) 9 8801 6100  
[aldair@tjrr.jus.br](mailto:aldair@tjrr.jus.br) / [aldairrr@hotmail.com](mailto:aldairrr@hotmail.com)